

# Devastação da Amazônia em níveis dos anos 80

QUINTA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 2002

*Estudo mostra que, entre 95 e 2000, média de desflorestamento foi 1,9 milhão de hectares/ano.*

HERTON ESCOBAR

A destruição da Amazônia atingiu níveis alarmantes nos últimos anos, comparáveis aos registrados nas décadas de 70 e 80. Entre 1995 e 2000, a média foi de 1,9 milhão de hectares devastados por ano, ou sete campos de futebol por minuto. A conclusão é do pesquisador americano William Laurance, do Smithsonian Tropical Research Institute, no Panamá, e de dois brasileiros do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), com base em imagens de monitoramento por satélite.

O estudo, segundo Laurance, contraria afirmações do governo brasileiro de que a devastação da Amazônia está sendo controlada. O pesquisador, que trabalhou por mais de cinco anos com o Inpa, em Manaus, foi o autor principal de um trabalho publicado em janeiro do ano passado na revista *Science*, segundo o qual a implantação do projeto Avança Brasil poderia destruir 42% da cobertura amazônica até 2020. A projeção foi duramente contestada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), sob a alegação de que índices do passado não podem ser

usados para prever o futuro. Segundo o governo, a situação hoje é muito diferente do que era 20 ou 30 anos atrás.

“Se a posição do governo estivesse correta, o desflorestamento na Amazônia deveria ter sido menor nos anos 90”, disse o pesquisador. “Mas não é o que mostram os números.” A equi-



Desflorestamento na Amazônia continua atingindo níveis já registrados nas décadas de 70 e 80

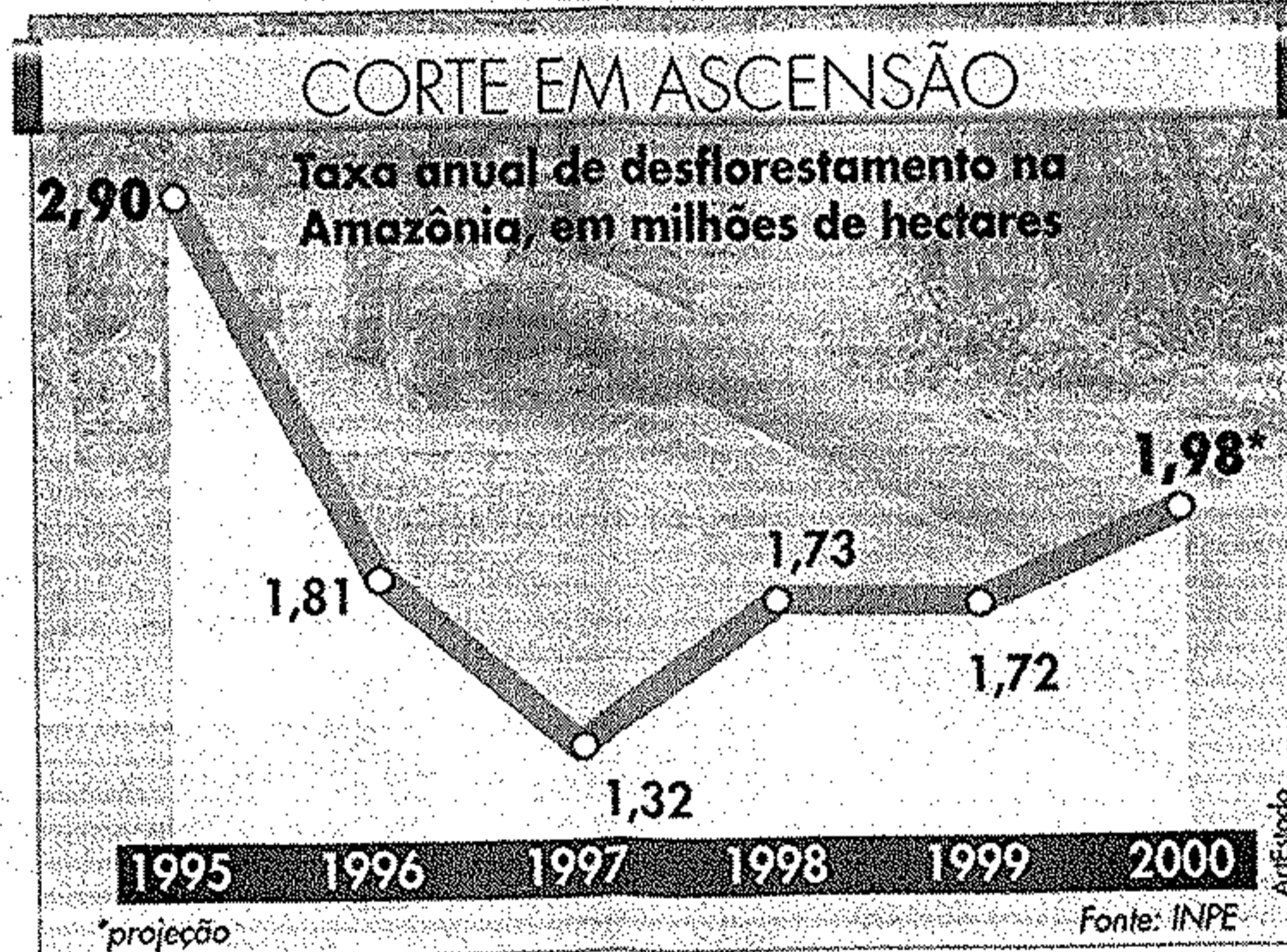
pe analisou informações e fotos de satélite do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), que Laurance classificou como “o melhor sistema de controle de desflorestamento no mundo”. O diagnóstico não é dos melhores: de 1995 a 2000, a média anual de devastação

foi de 1,9 milhão de hectares. Bem superior à taxa registrada no início da década (1,38 milhão de hectares por ano) e quase igual à média de 1978 a 1989, de 1,98 milhão de hectares. Os pes-

quisadores Ana Albernaz e Carlos da Costa, ambos do Inpa, também assinam o trabalho, que será publicado na revista *Environmental Conservation*.

“Não acho que a situação seja boa, ou até mesmo razoável, mas já foi pior”, enfatizou o coordenador de assuntos estratégicos da Secretaria da Amazô-

## GOVERNO CONTESTA NÚMEROS DO ESTUDO



nia do MMA, Mário Menezes. O relatório oficial do Inpe registra média de 2,1 milhão de hectares desmatados entre 77 e 88. Além disso, se 95 não for considerado, a média atual cai para 1,7 milhão. Ainda assim, segundo Menezes, só números não dão uma visão completa da realidade. “O estudo não leva em conta que boa parte desse des-

matamento é legal.”

A legislação brasileira permite o desmate de até 20% da área de uma propriedade na Amazônia. Dos 400 milhões de hectares da floresta amazônica, 60 milhões (15%) já foram devastados. Segundo Menezes, do 1,98 milhão de hectares desmatados em 2000, 1 milhão foi autorizado.

Documentação

Fonte: OESP (geral)

Data: 17/1/2002 Pg. A9

Class.: 362

Sebastião Moreira/AE